

THAINAN CASTRO

THAINAN CASTRO II

POR CHRISTIANE LACLAU

Não há transgressão mais significativa do que a que subverte a lei maior: a força da gravidade que se impõe a tudo o que existe no cosmos. É ela que determina o peso dos elementos orgânicos e inorgânicos na superfície do planeta e mantém o que existe preso ao solo.

Thainan Castro assume a postura de um observador no limite do fôlego para nos apresentar a imagem de corpos de que voam, flutuam, pairam poeticamente no oceano do inconsciente coletivo. Braços e pernas que ferem a densidade líquida para sustentar as cabeças fora da água, no ar.

Um acidente no slackline há 10 anos, a perda de equilíbrio numa corda-bamba com a paralisia corporal como consequência, representa uma estação trágica na Jornada do Herói do artista, que encontra no processo fisioterapêutico de recuperação a redenção do corpo e a inspiração para a temática de sua obra.

Sob a tese evolutiva da Teoria do Macaco Aquático, nos tornamos bípedes no ambiente de gravidade atenuada, na água. Thainan foi forçado a reaprender os movimentos nas mesmas condições. No processo, readaptou-se à vida e à arte.

Ao retomar a liberdade e suas possibilidades, o artista experimenta a fusão de técnicas e mídias e alcança como o resultado um trabalho que infunde sensações que remetem a uma

condição ancestral e transitam entre o frescor, a tensão e o relaxamento. Como se houvesse música a embalar um balé antigravitacional.